

ÁREA : 6 - FIN - FINANÇAS

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO E DO CRÉDITO
CONSIGNADO PARA A POPULAÇÃO DA TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE
UBERLÂNDIA-MG**

Resumo

O percentual da população, principalmente os aposentados, que contrataram crédito consignado tem aumentado nos últimos anos. O IBGE publicou em dezembro de 2016, que a população idosa com a faixa etária de 60 anos ou mais aumentou de 9,8% em 2005 para 14,3% em 2015. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o impacto do crédito consignado sobre o orçamento familiar da população idosa do município de Uberlândia/ MG. Para isso, buscou-se traçar o perfil socioeconômico, demográfico e domiciliar dos idosos que recorrem ao serviço de crédito; verificar os motivos que levaram os idosos a recorrer aos diferentes tipos de crédito; investigar, por meio da percepção dos idosos, as consequências da utilização do crédito no próprio orçamento. Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado, contendo perguntas objetivas. Os dados quantitativos foram analisados por meio de métodos estatísticos descritivos, sendo utilizadas médias e frequências simples, além de análise de correlação (R^2) entre as variáveis demográficas e sobre endividamento, utilizando o software SPSS 20.0. Calculou-se a amostra de 392 idosos, considerando uma margem de erro de 5% e com significância de 95%. As entrevistas foram realizadas pessoalmente abrangendo um total de 399 idosos. Dos 399 idosos pesquisados, 41% possuem algum tipo de empréstimo. Dos idosos que possuem algum tipo de empréstimo a maior parte deles (81,48%) optou pelo empréstimo consignado. Quase 70% afirma que houve uma redução na capacidade de pagamento quando as parcelas do empréstimo começaram a serem debitadas. No entanto, apenas 20,74% dos idosos declararam ser endividados.

Palavras-chave: Finanças Pessoais, Crédito Consignado, Idosos, Inadimplência.

Abstract

The percentage of the population, especially retirees, who have contracted payroll loans has increased in recent years. The IBGE published in December 2016 that the elderly population aged 60 years or more increased from 9.8% in 2005 to 14.3% in 2015. Thus, this work aims to analyze the impact of payroll credit on the family budget of the elderly population of the municipality of Uberlândia/ MG. For this, we sought to trace the socioeconomic, demographic and home profile of the elderly who use the credit service; check the reasons that led the elderly to resort to different types of credit; to investigate, through the perception of the elderly, the consequences of the use of credit in the budget itself. Data were collected through an applied questionnaire containing objective questions. The Quantitative data were analyzed using descriptive statistical methods, using simple means and frequencies, as well as correlation analysis (R^2) between demographic variables and on indebtedness, using the SPSS 20.0 software. The sample of 392 elderly individuals was calculated, considering a margin of error of 5% and significance of 95%. The interviews were conducted in person covering a total of 399 elderly people. Of the 399 elderly people surveyed, 41% have some type of loan. Most of the elderly who have some type of loan have a large part of them (81.48%) opted for the payroll loan. Almost 70% said there was a reduction in payment capacity when loan installments began to be debited. However, only 20.74% of the elderly reported being in debt.

Keywords: Personal Finance, Payroll Credit, Seniors, Defaults.

1. Introdução

A oferta de crédito cresceu vastamente no país, principalmente a partir de 2003, com a política monetária expansionista adota pelo governo federal. Atualmente, existem várias modalidades de crédito para pessoa física, entre elas, cartões de créditos, cheque especial, crediário, CDC (crédito direto ao consumidor), crédito para aquisição de imóveis e veículos, entre outros. O crédito consignado, em especial, cresceu muito no mercado e este fato pode ser justificado pela facilidade de obtenção, menores taxas em relação às demais modalidades, além de oferecer uma maior segurança à entidade que o proporciona. Tal modalidade é direcionada para aposentados, pensionistas, trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas e funcionários públicos (BANCO CENTRAL, 2018).

Em função da facilidade de acesso ao crédito consignado, o percentual da população, principalmente os aposentados, que o contrataram tem aumentado nos últimos anos. Segundo estimativas do SPC Brasil, o número de idosos inadimplentes já chega a 4 milhões de pessoas, o que representa cerca de 25% da população acima de 65 anos. De acordo com Kawauti (2014) “a média nacional de crescimento de pessoas inadimplentes nas bases do SPC Brasil atualmente é de 3,8%. Quando consideramos só a população entre 64 e 94 anos, o crescimento é de 7,5%, bem acima da média”. Outro fator que pode explicar o crescimento do endividamento é o aumento da população idosa brasileira. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou em dezembro de 2016, que a população idosa com a faixa etária de 60 anos ou mais aumentou de 9,8% em 2005 para 14,3% em 2015.

Diante da facilidade de obtenção de crédito, aumento no estímulo para obtenção do mesmo, crescente aumento da população idosa e do número de inadimplentes com essa faixa etária, pergunta-se: qual é o impacto do crédito consignado na vida do idoso? Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o impacto do crédito consignado sobre o orçamento familiar da população idosa do município de Uberlândia/ MG. Para isso, pretende-se: traçar o perfil socioeconômico, demográfico e domiciliar dos idosos que recorrem ao serviço de crédito; verificar os motivos que levaram os idosos a recorrer aos diferentes tipos de crédito; investigar, por meio da percepção dos idosos, as consequências da utilização do crédito no próprio orçamento.

O trabalho em questão está estruturado em três seções além desta introdução e das considerações finais, sendo a segunda seção destinada a apresentar o referencial teórico que norteia este estudo. Os aspectos metodológicos são apresentados na terceira seção e por fim, a quarta seção que se destina a discussão e análise dos resultados da pesquisa de campo.

2. População Idosa e Endividamento

A análise da situação das pessoas idosas no Brasil no contexto atual, marcado pelo envelhecimento populacional e pela inclusão desta parte da população no mundo do consumo, mostra que uma nova forma de crédito, o crédito consignado para aposentados e pensionistas possui um desenvolvimento explosivo, alcançando em poucos anos praticamente um terço de todos os aposentados e pensionistas.

Segundo o relatório sobre o envelhecimento, publicado em 2012 pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), o crescimento da população idosa é

uma das mais significativas tendências do século XXI. De acordo com esse relatório, uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos de idade ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050, assim o envelhecimento da população é um fenômeno que já não pode mais ser ignorado.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu que para os países desenvolvidos os idosos são pessoas com idade de 65 anos ou mais e para os países subdesenvolvidos 60 anos ou mais. Os países desenvolvidos possuem como característica maior número de pessoas idosas, isto porque, tais países apresentam taxa de crescimento e de fecundidade menores em comparação aos países subdesenvolvidos, além do fato de que os países desenvolvidos possuem maiores avanços tecnológicos e recursos médicos.

Esse processo de envelhecimento da população (inversão da curva demográfica), de acordo com Carvalho e Garcia (2003) iniciou-se no final do século XIX em alguns países da Europa Ocidental, alcançando os demais países desenvolvidos no século XX, e se estendeu, nas últimas décadas, por vários países do Terceiro Mundo, inclusive o Brasil. Segundo os autores o processo de envelhecimento populacional é resultado do declínio da fecundidade e da queda da taxa de mortalidade.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) também apontam que o Brasil está caminhando na mesma direção dos países desenvolvidos, no que diz respeito ao processo de envelhecimento e do aumento da população idosa. Carvalho e Garcia (2003) corroboram esses estudos, apontando que no Brasil houve um crescimento da população com 60 anos ou mais do ano de 2012 para 2017. O número de idosos em 2012 era de 25,4 milhões, entretanto o país ganhou 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos o que corresponde a um crescimento de 18% no ano de 2017 desse grupo etário, que tem se tornado mais representativo no Brasil.

Uma importante informação apresentada pelo relatório da UNFPA (2012) é a produtividade e contribuição daqueles que têm 60 anos ou mais no papel de cuidadores, eleitores, voluntários, empreendedores ou em outras atividades. O relatório aponta que, com medidas para assegurar atendimento à “saúde, regularidade nos ganhos, redes sociais e proteção jurídica, existe um dividendo de longevidade a ser colhido em todo o mundo pelas gerações atuais e futuras” (UNFPA, 2012 p. 4).

O estudo realizado por Camarano (2014) reforça o que foi apresentado no relatório da UNFPA (2012) e contribui ainda mais, ao apontar para uma mudança no perfil do idoso. Antes vistos como dependentes, frágeis, que apenas aguardam a morte, hoje os idosos são vistos, em sua grande maioria, como pessoas que possuem autonomia e independência, sendo referência em muitos domicílios. A mudança no perfil dos idosos ocorreu, principalmente, em razão dos benefícios previdenciários. Com uma renda estável, os idosos tornaram-se responsáveis por suas despesas e, em muitos casos, são os provedores da família.

Outra pesquisa que confirma que a mudança do perfil do idoso também é percebida no Brasil é a realizada por Buaes (2015), que mostra que o contexto brasileiro, nos últimos anos, vem apresentando novos consumidores que foram descobertos por meio da ascensão das classes populares para as camadas médias e do aumento do poder de consumo de idosos. Essa transformação anima a economia e desperta o interesse para o surgimento de negócios voltados a atender as demandas desses segmentos. Nesse sentido, os idosos dos grupos populares vêm sendo vistos no Brasil como novos consumidores. No entanto, essas

mudanças sócio econômicas e culturais relacionadas ao perfil dos idosos, inclusive no Brasil, trouxeram reflexos em outras áreas, como a questão do endividamento, por haver créditos disponíveis e específicos para esse público.

Atualmente, o mercado financeiro brasileiro fornece um conjunto diversificado de empréstimos e financiamentos para clientes que desejam comprar bens ou serviços, mas não têm fundos disponíveis em seu orçamento pessoal. Uma das maneiras existentes de financiar essas demandas é através do crédito pessoal, que antecipa recursos para clientes individuais, permitindo que eles possam consumir imediatamente e paguem por isso posteriormente, com renda futura (SCHUH; CORONEL; FILHO, 2017).

De acordo com o Banco Central Brasileiro, as instituições bancárias utilizam diversas formas de atender essa procura pelo dinheiro extra, com diferentes tipos de empréstimos, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Modalidades de Crédito pessoa física

| | |
|---------------------------------|---|
| Cartão de crédito | Modalidade de crédito em que a instituição bancária concede um limite monetário para pagamento de bens e serviços. |
| Cheque-especial | É um tipo de operação de crédito vinculada a contas-correntes mediante a utilização de um montante pré-fixado sem necessidade de informar antecipadamente à instituição financeira. |
| Crédito pessoal | É um tipo de empréstimo ofertado às pessoas físicas, o qual não está vinculado à obtenção de bens ou serviços, podendo ser utilizado de forma livre pelo tomador. |
| Financiamento de veículo | Operação creditícia específica para aquisição de veículo. Neste tipo de operação, ordinariamente, solicita-se alguma garantia como a alienação fiduciária ou hipoteca. |
| Crédito imobiliário | Operação de crédito que tem por objetivo financiar a aquisição de um bem imóvel, tendo o próprio bem como garantia. |
| Crédito rural | Operação de crédito com o objetivo de estimular os investimentos rurais efetuados pelos produtores ou por suas cooperativas. |
| Crédito Consignado | Operação de crédito para fins diversos, descontado diretamente em folha de pagamento do servidor, aposentado ou pensionista. |

Fonte: Elaboração própria, BANCO CENTRAL (2015).

Para este trabalho o foco será no empréstimo ou crédito consignado. Segundo o Banco Central, o empréstimo consignado é descontado automaticamente na folha de pagamento, contracheque ou benefícios INSS, sendo o público alvo: aposentados e pensionistas do INSS; servidores públicos federais, estaduais e municipais; militares das forças armadas; funcionários com carteira assinada e que possuam convênio com bancos autorizados. A vantagem do crédito consignado, em geral, é uma menor taxa de juros.

Os dados divulgados pela Peic (2020), apresentados na tabela 1, mostram que mais de 70% do crédito contratado por pessoa física se dá pelo uso do cartão de crédito. Verifica-se, ainda, que esse índice aumenta mais de 6% de 2010 para 2017. Vale ressaltar duas outras modalidades de crédito, o imobiliário e o consignado. O crédito imobiliário aumentou de 2010 para 2017 aproximadamente 256%, enquanto o crédito consignado totalizou um acréscimo de 143% no mesmo período. Todas as demais modalidades de crédito apresentaram uma redução.

Tabela 1. Percentual de contratação por modalidade de crédito de 2010 a 2017.

| Tipo de dívida | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Cartão de crédito | 70,9 % | 72,7% | 73,6% | 75,2% | 75,3% | 76,1% | 77,1% | 76,7% |
| Cheque especial | 8,3% | 6,8% | 6,2% | 6,2% | 5,6% | 6,2% | 7,2% | 6,7% |
| Cheque pré-datado | 4,0% | 3,0% | 2,7% | 2,2% | 1,8% | 1,7% | 1,7% | 1,4% |
| Crédito consignado | 3,9% | 3,9% | 4,0% | 5,2% | 4,7% | 4,6% | 5,4% | 5,6% |
| Crédito pessoal | 11,3% | 10,8% | 11,3% | 10,5% | 9,5% | 9,0% | 10,3% | 10,3% |
| Carnês | 25,0% | 22,0% | 19,8% | 18,7% | 17,0% | 16,9% | 15,4% | 15,7% |
| Financiamento de Carro | 10,3% | 10,0% | 11,5% | 12,2% | 13,8% | 13,7% | 11,2% | 10,2% |
| Financiamento de casa | 3,2% | 3,5% | 4,5% | 6,1% | 7,8% | 8,3% | 7,9% | 8,2% |
| Outras dívidas | 2,5% | 3,1% | 2,2% | 2,5% | 2,3% | 2,2% | 2,4% | 2,6% |
| Não sabe | 0,2% | 0,2% | 0,3% | 0,2% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 0,1% |
| Não respondeu | 0,3% | 0,5% | 0,3% | 0,3% | 0,3% | 0,1% | 0,1% | 0,1% |

Fonte: Peic, 2020.

Barros e Pinto (2014) já haviam analisado alguns desses dados para outro período e verificaram que houve uma expansão dos empréstimos para pessoas físicas desde o início de 2003. Os autores demonstram que o crédito pessoal, que inclui o crédito consignado, foi o maior responsável pelo crescimento da taxa de oferta de crédito, além da grande expansão do crédito para aquisição de veículos, que oferece a garantia da alienação fiduciária. Quanto à disposição das famílias em usufruir dessa disponibilidade de crédito e ampliar o endividamento também foi estimulada pelas principais redes varejistas e logo imitada pelos bancos e suas financeiras, de alongamento dos prazos das operações de crédito ao consumidor, reduzindo as parcelas e diminuindo a inadimplência.

No entanto, essa atividade de expansão de crédito veio acompanhada de “efeitos colaterais”. De acordo com Barone e Sander (2008) o problema mais comum decorrente desse tipo de empréstimo é o mau uso dos recursos, considerando-se a possibilidade de elevado endividamento pelas pessoas de baixa renda. Com o objetivo de minimizar esse problema, o governo federal estabeleceu como limite máximo de endividamento de 30% do valor do salário, da aposentadoria ou pensão, incluindo o limite do cartão de crédito fornecido por algumas instituições financeiras, com prazo máximo para quitação de até 72 meses.

Esse problema do endividamento é abordado no estudo de Vasconcelos (2016) onde a autora afirma que o número crescente do serviço de contratação do empréstimo consignado e a adesão ao cartão de crédito por pessoas da terceira idade, motivaram a investigação das consequências do uso do crédito na vida dos idosos, bem como a possibilidade de se ter configurado o endividamento.

Neste contexto, a próxima seção tem por objetivo apresentar algumas questões sobre as finanças pessoais e o endividamento, sobretudo para a população da terceira idade.

2.1. Finanças Pessoais e Endividamento

As finanças pessoais têm por objeto de estudo a análise das condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais. Numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros,

para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais (PIRES, 2007).

Neste sentido, Luquet (2007) diz que fazer o orçamento caber dentro do salário é uma arte para poucos. Segundo o autor muitos não possuem ideia do próprio patrimônio, do volume de suas despesas mensais e o quanto é necessário para viver de forma confortável por um mês, isso porque vivem em uma completa desorganização financeira.

Lucci *et al* (2006) reafirmam o apresentado por Luquet (2007) e Pires (2007) e ressalta que a importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional.

Diante do consumo facilitado por meio do acesso ao crédito, muitos indivíduos contraem dívidas, comprometem uma parcela significativa de suas rendas, e, em muitos casos, acabam tornando-se inadimplentes, ou seja, acabam por não cumprir com seus compromissos financeiros. À luz desta concepção, endividados trabalham para quitar suas dívidas por terem pouca ou nenhuma habilidade de lidar com o dinheiro, por não se preocuparem em fazer um planejamento financeiro ou por motivos implícitos em razões sociais ou psicológicas. Muitos desses indivíduos conseguem retomar o equilíbrio de suas vidas, outros necessitam de ajuda e muitos terão que carregar consigo o estigma de eternos endividados (FERREIRA, 2006).

O termo endividamento ainda causa dúvida entre as pessoas, pois, boa parte não entende o que realmente o termo significa. Segundo a pesquisa realizada pelo SPC Brasil em fevereiro de 2017, 58 milhões de brasileiros se encontram endividados e com nome incluso em órgão de restrição de crédito. A pesquisa apontou também que oito em cada dez pessoas possuiu uma percepção errada sobre estar endividado, a maior parte dessas pessoas acredita que estar endividado é estar com contas atrasadas, quando na verdade estar com contas em atraso, ou seja, estar em falta com uma determinada obrigação é estar inadimplente.

De acordo com a perspectiva de Marques e Frade (2003) compreende-se por endividamento o saldo devedor de um agregado familiar, sendo a contratação de recursos por meio de crédito, a principal fonte de endividamento. Isso faz com que o problema do endividamento seja normalmente associado ao empréstimo contratado em período anterior. Zerrenner (2007) corrobora com Marques e Frade (2003), ao afirmar que o endividamento financeiro é o comprometimento da renda com dívidas contraídas durante determinado período de tempo.

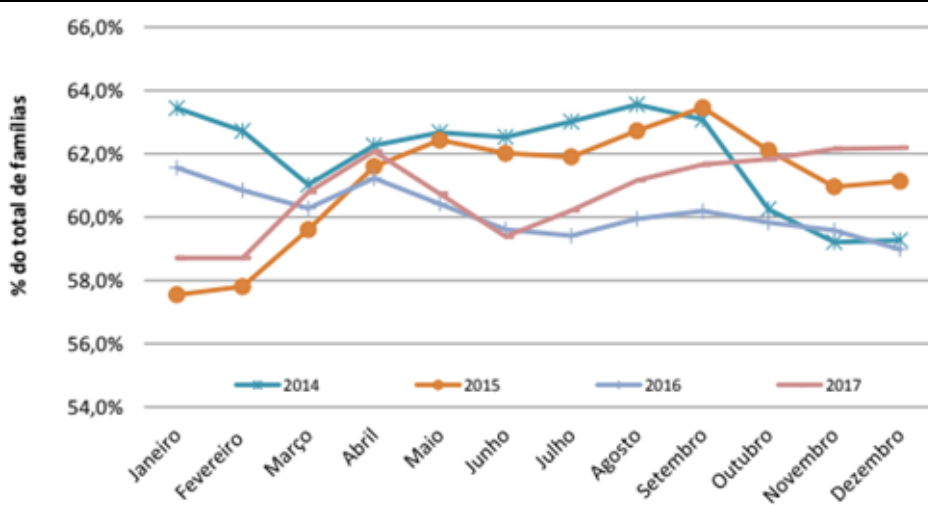
Silva e Silva (2015) diz que inadimplência dos consumidores trata-se do fenômeno social (e não apenas pessoal) por ultrapassarem sua capacidade de consumo a crédito. Sabendo que o endividamento pode ser ocasionado por vários fatores que vão desde um desequilíbrio financeiro por um motivo de saúde até o comprometimento excessivo da renda com bens desnecessários, em ambos os casos nota-se a necessidade do indivíduo ser mais educado financeiramente.

Analisando os dados sobre endividamento, apresentados no gráfico 1, verifica-se que foi a primeira alta do indicador em três anos, considerando as médias anuais. Após uma queda no segundo trimestre do ano de 2017, o percentual de famílias com dívidas permaneceu acima do patamar observado em 2016 e ao longo

de todo o segundo semestre de 2017, terminando o ano em 62,2%, o patamar mais alto entre meses de dezembro. Assim, o percentual médio de famílias endividadas aumentou de 60,2% em 2016 para 60,8% em 2017.

O SPC Brasil aponta que ao final de abril de 2017 havia um total de 59,0 milhões de pessoas físicas negativadas no país. O Sudeste é a região que concentra, em termos absolutos, o maior número de negativados, somando 24,90 milhões de consumidores nessa situação, o que representa 38,17% da população adulta da região. A segunda região com maior número absoluto de devedores é o Nordeste, que conta com 15,60 milhões de negativados, ou 39,19% da população. Em seguida, aparece o Sul, com 8,29 milhões de inadimplentes (37,16% da população adulta). Em termos relativos, destaca-se o Norte, que, com 5,35 milhões de devedores, possui 45,77% de sua população adulta incluída nas listas.

Gráfico 1. Percentual de famílias endividadas comparativo de 2014 a 2017.



Fonte: PEIC, CNC

De acordo com a Serasa Experian (2020) em julho de 2020 foi contabilizado 8,8 milhões de idosos que deixaram de pagar em dia seus compromissos o que significa um aumento de 10% em relação ao apurado no período correspondente do ano passado (8 milhões). O valor do montante de contas em atraso entre os inadimplentes na faixa etária acima de 61 anos também subiu, e atingiu R\$ 41,1 bilhões. Isso resulta em uma dívida média de R\$ 4.668,00 por idoso.

Apesar de não ser a mais elevada entre as faixas etárias, a inadimplência entre os idosos foi a que mais cresceu nos últimos dois anos. Do total de pessoas no país com mais de 61 anos, 35,1% delas estavam com o orçamento no vermelho em julho de 2020, uma evolução de 2,6 pontos percentuais frente ao resultado de julho/2018.

De acordo com a avaliação dos economistas do Serasa Experian, diante da reversão da recessão em ritmo mais lento do que o esperado, um número maior de aposentados ou pensionistas com mais de 61 anos passou a ajudar o orçamento de suas famílias, ao usar empréstimos consignados. A consequente redução da renda, comprometida com esse tipo de dívida, leva o idoso a abrir mão da regularidade no pagamento de outras despesas fixas do mês como as contas de luz, água e gás.

Tabela 2. Inadimplência por faixa etária e variação da inadimplência. (%)

| Idade | Jul/20 | Jul/19 | Jul/18 | Varição 2020 vs 2019 | Varição 2019 vs 2018 | Varição 2020 vs 2018 |
|--------------|--------|--------|--------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| 18 a 25 | 31,6 | 32,8 | 33,5 | -1,2 | -0,7 | -2,0 |
| 26 a 30 | 45,2 | 45,9 | 47,0 | -0,8 | -1,1 | -1,8 |
| 31 a 35 | 45,5 | 46,0 | 46,3 | -0,5 | -0,2 | -0,7 |
| 36 a 40 | 47,2 | 46,9 | 46,6 | 0,3 | 0,2 | 0,5 |
| 41 a 50 | 44,0 | 43,3 | 42,6 | 0,7 | 0,7 | 1,4 |
| 51 a 60 | 37,9 | 36,8 | 35,8 | 1,1 | 1,0 | 2,1 |
| + de 61 anos | 35,1 | 33,5 | 32,5 | 1,6 | 1,0 | 2,6 |
| Total | 40,1 | 40,0 | 39,9 | 0,2 | 0,1 | 0,3 |

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Serasa Experian anual.

Outros autores, já trataram sobre o tema do endividamento na terceira idade e sobre o crédito consignado, de forma que contribuem com a construção deste trabalho. Dentre eles, o estudo realizado por Doll e Cavallazzi (2016) que apresenta uma pesquisa sobre o impacto do crédito consignado para pessoas idosas em São Paulo e Porto Alegre. O objetivo era entender como os idosos lidam com a facilidade de obtenção do crédito consignado e porque recorrem a tal serviço, se há uma consciência das consequências de adquirir esse crédito. Concluíram que o crédito consignado pode ser comparado com uma faca de dois gumes, pois, permite aumentar o poder de compra do idoso, o que faz com que ele tenha uma inclusão significativa no mundo do consumo. Por outro lado, verificou-se que os idosos são vulneráveis frente a essa oferta de crédito, pois, eles na maioria das situações, encontram em estado de superendividamento devido a algumas despesas extras que se tornam parte de suas vidas, como a necessidade de medicamentos rotineiros, além do fato de que boa parte dos idosos que fizeram parte do estudo apresenta um baixo grau de escolaridade.

O artigo de Souza e Moretto (2014) teve como principal objetivo verificar quais foram os motivos que levaram os aposentados a adquirirem o crédito consignado. Para isso os autores realizaram entrevistas com 12 idosos aposentados moradores do município de Não-Me-Toque (RS) que possuíam o crédito consignado e concluíram que os entrevistados têm incorporado a possibilidade de tomar o crédito consignado como uma escolha cotidiana e declaram ser independentes na decisão, embora que na maior parte das vezes assumam o endividamento para auxiliar familiares que estão em dificuldade. O afeto e a solidariedade econômica no âmbito da família influenciam de forma significativa na tomada de decisão.

Outro trabalho foi o de Souza, Medeiros e Medeiros (2016), o qual identificou que a dívida mais comum para a população da terceira idade é o empréstimo consignado. Dados apresentados pelos autores mostram que no período de 2013 a 2014 a inadimplência entre os consumidores da terceira idade foi a que mais cresceu. Os autores destacam ainda que alguns dos motivos que levam o endividamento do idoso são: a oferta ostensiva do crédito consignado ou sem análise, a necessidade de ajudar um familiar, aumentos modestos da aposentadoria em alguns anos, a longevidade, pois, como os idosos estão vivendo mais há uma maior necessidade de gasto com lazer ou até mesmo a falta de controle para se adequar as contas com a queda de renda devido à aposentadoria.

Lopes *et al* (2014) corroboram os resultados de Souza, Medeiros e Medeiros (2016) Os resultados foram obtidos por meio de uma pesquisa quantitativa realizada com questionários aplicados com 41 idosos acima de 60 anos e concluíram que embora os entrevistados tenham receio de se declararem endividados, os poucos

que assumiram ressaltaram que os débitos não são próprios, pois, eles têm o hábito de adquirir dívidas para auxiliar seus familiares, o que corrobora com a conclusão do estudo de Souza e Moretto (2014). Outro ponto destacado pelos autores foram os motivos que levaram os idosos aposentados e pensionistas, a adquirirem o Crédito Consignado, pois, a grande maioria alegou que seus motivos foram: Aquisição de bens materiais, reforma de imóvel e lazer respectivamente, deixando claro que, diferente de tempos atrás quando ser idoso era sinônimo de ser inválido e por vezes um peso para suas famílias, os idosos de hoje tem uma grande preocupação com a qualidade de vida, com o bem estar e realizações de sonhos pessoais. Aponta-se também como importante o fato de que a maior parte dos entrevistados tiveram que reduzir seu orçamento quando as parcelas do empréstimo começaram a serem debitadas em seus benefícios.

3. Metodologia

Para ter uma melhor compreensão das consequências que um crédito consignado representa para uma pessoa idosa, foi realizada uma pesquisa junto aos idosos, residentes no município de Uberlândia, localizado no estado de Minas Gerais. O período de coleta de dados foi de janeiro a maio de 2020.

Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado, contendo perguntas objetivas que possibilitaram identificar o perfil socioeconômico e familiar do entrevistado como também, a forma como ocorria o uso do crédito pelos idosos. Já as perguntas subjetivas visa obter opiniões e percepções dos idosos sobre a utilização do serviço de crédito, conforme se explicita no quadro 2 a seguir. O questionário está fundamentado no trabalho de Vasconcelos (2016).

Quadro 2. Relação das variáveis de análise e seus objetivos.

| Análise | Variáveis |
|---|---|
| Qual é o perfil de um idoso que contrata um crédito consignado? | Sexo |
| | Idade |
| | Escolaridade |
| | Renda familiar |
| | Tipo de moradia |
| | Ocupação atual |
| | Responsabilidade pela despesa da casa |
| Utilização dos serviços de crédito | Tipo de crédito |
| | Tipo de empréstimo |
| | Motivos para contratação do crédito/ empréstimo |
| | Valor da parcela contratada |
| | Contas em atraso |
| | Tempo de atraso |
| Grau de endividamento | Nome em restrição (SPC/ SERASA) |
| | Percepção de endividamento |
| | Percepção de alteração da capacidade de pagamento |

Fonte: Adaptado de Vasconcelos (2016).

As variáveis analisadas quantitativamente referem-se às questões socioeconômicas do idoso e de seu domicílio, o que permite identificar o perfil dos participantes desta pesquisa, bem como a forma como os idosos utilizavam os tipos de crédito. Considerando as variáveis: gênero, idade, estado civil, escolaridade, ocupação, renda, condição da moradia, com quem reside, número de pessoas no núcleo domiciliar, responsabilidade pelos gastos domésticos, tipo de crédito utilizado, prazo para quitação do crédito, valor contratado do crédito.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de métodos estatísticos descritivos, sendo utilizadas médias e frequências simples, além de análise de correlação (R^2) entre as variáveis demográficas e sobre endividamento, utilizando o software SPSS 20.0.

Em relação às variáveis qualitativas, as quais permitiram verificar as consequências do uso do crédito pelo idoso, são: como o idoso lidou com a redução da renda advinda da contratação do crédito, se reutilizaria o serviço de crédito e qual motivo o levaria a esta reutilização, vantagens e desvantagens do serviço de crédito, motivos pelos quais utilizou este serviço e se o idoso se autodeclara endividado. As variáveis de caráter qualitativo foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo.

A população acima de 60 anos, no município de Uberlândia, é de 61.674 idosos. Assim, calculou-se a amostra considerando uma margem de erro de 5% e com significância de 95% (LEVIN, 2015). Assim, a amostra calculada foi de 392 idosos.

4. Apresentações e análise de resultados

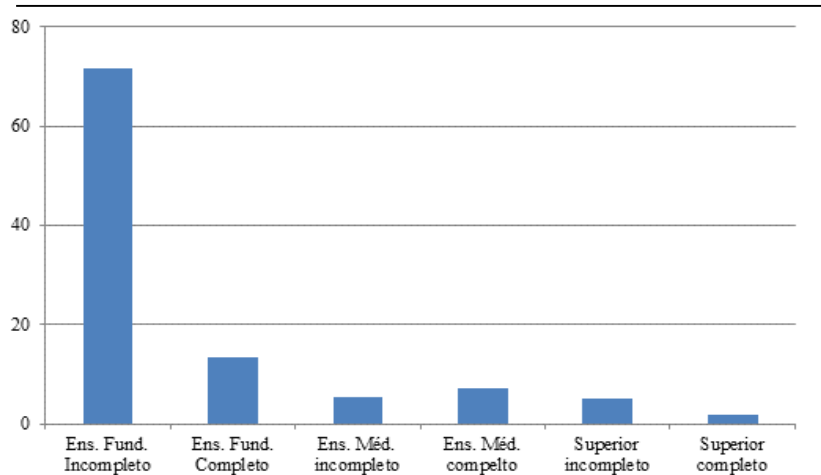
Em relação às características socioeconômicas, demográficas e domiciliar dos entrevistados foram verificadas as variáveis idade, gênero, estado civil, nível de escolaridade, ocupação, faixa de renda individual, tipos de domicílios, arranjos familiares, número de moradores nos domicílios, renda individual e responsabilidade pelos gastos domésticos.

As entrevistas foram realizadas pessoalmente abrangendo um total de 399 idosos sendo 56,9 % mulheres e 43,1 % homens o que corrobora com o resultado encontrado no estudo realizado por Vasconcelos (2016) e Pulcine, Santos e Oliveira (2008) ao afirmarem que o perfil do cliente é composto principalmente mulheres. A idade mínima dos entrevistados foi de 60 anos e a máxima de 100 anos, sendo a média de idade de 71 anos.

Com relação ao perfil dos idosos entrevistados 12,5 % dos entrevistados são solteiros 31,6 % são casados ou possuem companheiros (as), 33,1% são viúvos e 22,8% são divorciados.

No Brasil o nível educacional dos idosos é geralmente menor, isto porque o sistema educacional da época não era tão abrangente quanto se comparado com o momento, muitos não nunca foram para escola e os poucos que foram saíram em pouco tempo (DOLL, CAVALLAZI, 2017). Os resultados obtidos confirmam esta expectativa, pois 71,7% dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto, 13,3% ensino fundamental completo 5,5% ensino médio incompleto, 7,3 % ensino médio completo, 5% ensino superior incompleto e 1,8% ensino superior completo; conforme demonstrado no gráfico 2. Sendo as mulheres, as portadoras dos maiores graus de escolaridade, assim como observado por Vasconcelos (2016).

Gráfico 2: Nível educacional dos idosos



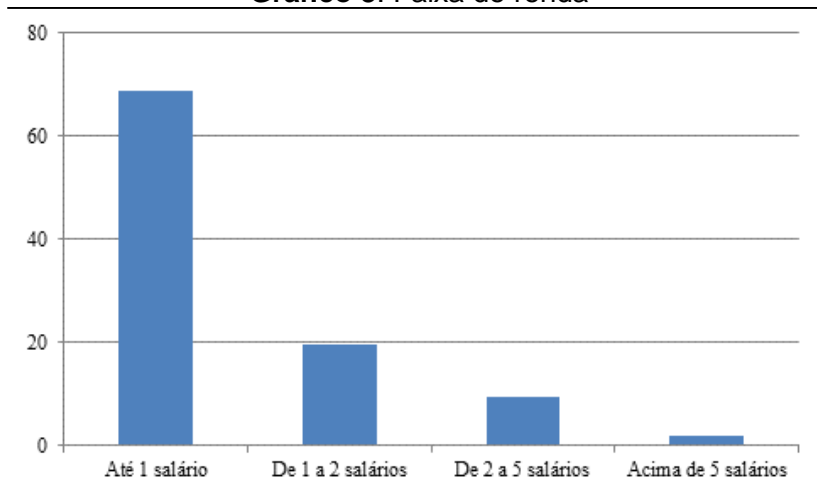
Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2019).

Ainda de acordo com Doll e Cavallazi (2017), esse grande número de idosos com um nível de escolaridade precária sugere uma limitação por partes dos idosos em lidar com a linguagem escrita o que obviamente impacta na maneira de como os idosos lidam com os contratos bancários. Resultados semelhantes também são apresentados no trabalho de Vasconcelos (2016).

Grande parte dos participantes vive em casas próprias (76,2%), poucos moravam em casas de alugueis (17,5%) e alguns em casa de parentes ou imóveis cedidos por terceiros (6,3%). Quando questionados ao tipo de renda, os resultados mostram que 77,4% são aposentados 11,3 % são pensionistas, apenas 3,5% possuem ambos os benefícios e 7,8% possuem outra fonte de renda como trabalho, ou trabalho autônomo.

Quanto á faixa monetária da renda recebido, considerando o salário mínimo vigente no Brasil em 2019 que é de R\$ 998,00 (novecentos e noventa e oito reais), obteve-se como resposta: 67% tem uma renda de até um salario mínimo, 19% tem uma renda entre 1 a 2 salários mínimos, 9 % possuem uma renda de 2 a 5 salários mínimos e apenas 2% possuem renda acima de 5 salários mínimos; conforme demonstrado no gráfico 3.

Gráfico 3: Faixa de renda



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2019).

Com relação à responsabilidade com os gastos domésticos a maioria (56,4%) dos entrevistados são exclusivamente responsáveis por todos os gastos e 43,6 % compartilham com os demais moradores da residência.

Os dados demonstrados acima corroboram com o que foi apresentado nos trabalhos de Doll e Cavallazi (2017), Vasconcelos (2016) e Lopes *et al* (2014), nos quais, grande parte dos entrevistados apresenta um padrão de vida simples, o que pode explicar a procura por um dinheiro extra (empréstimos), muita das vezes como uma forma de complemento da baixa renda.

Segundo o Instituto Serasa Consumidor (2014) e o Ministério da Previdência (2015), o uso do crédito está presente na vida dos idosos, dos dias atuais. Assim, buscou-se identificar nesse item, qual o tipo de crédito contratado, qual o valor médio das parcelas dos empréstimos/ financiamentos, gasto médio com o cartão de crédito e com o crediário de loja, e ainda, quais os motivos os levaram a realizar os empréstimos/ financiamentos.

Dos 399 idosos pesquisados, 41% possuem algum tipo de empréstimo/ financiamento. Por meio da tabela 3 é possível identificar qual o tipo de empréstimo/ financiamentos. Dos idosos que possuem algum tipo de empréstimo/ financiamento a maior parte deles (81,48%) optou pelo empréstimo consignado o que corrobora com o que foi apresentado nos estudos realizado por Souza, Medeiros e Medeiros (2016) e Vasconcelos (2016) que constataram que a dívida mais comum entre o grupo da terceira idade é o empréstimo consignado.

Um dado que não se apresentou em nenhum dos estudos verificados para a construção deste trabalho, foi a contratação de crédito/ financiamento rural. Vale ressaltar que, houve na cidade de Uberlândia, a partir de 2007/2008 a regularização, via reforma agrária, de assentamentos rurais. O trabalho de Cardoso (2009) apontou que mais de 45% dos assentados são pessoas com mais de 60 anos. A contratação do financiamento rural também é estimulada pelas facilidades para pagamento da dívida, com prazos de carência de 2 a 4 anos para começar a pagar.

Tabela 3: Tipos de empréstimos/ financiamentos

| Crédito de loja | Crédito Consignado | Direto ao Consumidor | Imobiliário | Financiamento Rural | Financiamento Veículo | Carnê de lojas |
|-----------------|--------------------|----------------------|-------------|---------------------|-----------------------|----------------|
| 2,22% | 81,48% | 3,70% | 3,70% | 4,44% | 2,96% | 1,48% |

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

A média de gasto com cartão de crédito de R\$398,75 e a média do valor das parcelas contratadas é de R\$300,95, o que confirma a posição de comprometimento da renda de no máximo 30%. Entretanto, quase 60% dos que contrataram crédito consignado possuem parcelas que ultrapassam os 30% do comprometimento da renda. Caberia investigar como a parcela descontada direto no pagamento do idoso chega a esse valor, uma vez que existe a lei para restringir isso.

Na tabela 4 é possível identificar quais os motivos levaram à contratação do empréstimo consignado. As razões mais expressivas são pagamento de contas e ajudar um familiar o que é compreensível, pois, como foi demonstrado anteriormente, a renda dos idosos geralmente é insuficiente para cobrir todos os gastos domésticos.

Tabela 4. Motivos para aquisição do crédito consignado

| Ajudar parentes | Pagar outras contas | Reformar casa | Saúde/doença |
|-----------------|---------------------|---------------|--------------|
| 21,48% | 24,44% | 19,26% | 15,56% |

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Além disso, reforça-se o que foi afirmado no trabalho de Souza e Moretto (2014) e Lopes et al (2014) ao verificar que o afeto e a solidariedade econômica no âmbito da família influenciam de forma significativa na tomada de decisão desses idosos. Já no trabalho de Vasconcelos (2016), o motivo de contratar o crédito consignado para ajudar parentes aparece em terceiro lugar.

Após analisar quais eram os serviços de crédito contratados e identificar quais eram os motivos que levavam os entrevistados a usar o crédito consignado, buscou-se compreender quais eram as consequências do uso do crédito na vida dos idosos. Desta forma, foi questionado aos idosos se eles perceberam a redução da renda com o uso do crédito (uma vez que no crédito consignado há o desconto imediato do salário), se tiveram eu atrasar alguma outra conta em detrimento do pagamento do crédito contratado, e se eles se consideravam pessoas endividadas.

Como demonstrado na tabela 5, cerca de 41% dos entrevistados possuem algum tipo de empréstimo/ financiamento, entretanto quando questionados se perceberam que houve uma redução na capacidade de pagamento quando as parcelas do empréstimo começaram a serem debitadas, 69,20% dos entrevistados responderam que sim, enquanto 30,80% disseram que não tiveram seu orçamento afetado. No entanto, verifica-se que mais de 26% atrasaram suas contas e mais de 19% tiveram o nome inserido no sistema de SPC/ SERASA, em detrimento de inadimplência.

Tabela 5. Grau de endividamento dos idosos

| Possuem empréstimo/ financiamento | Atrasou alguma conta por causa do empréstimo | Teve o nome no SPC/ SERASA por causa do atraso | Diminuiu a renda | Se consideram endividados |
|-----------------------------------|--|--|------------------|---------------------------|
| 41% | 26,67% | 19,26% | 69,20% | 20,74% |

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Embora os dados apresentados nos permitam afirmar que os idosos que contrataram crédito consignado estejam endividados, apenas 20,74% dos idosos declararam ser endividados.

Os resultados apresentados no estudo de Vasconcelos (2016) são semelhantes aos encontrados neste trabalho. A autora identificou que cerca de 29% dos idosos possuem contas em atraso, que aproximadamente 21% deles tem ou já teve o nome no SPC/ SERASA, em razão do desconto em folha de pagamento do crédito consignado. E de forma análoga, aqueles idosos também não se consideram endividados, sendo que apenas 15% afirmaram estar endividados.

Outro dado analisado com a pesquisa de campo foram as correlações existentes entre as variáveis demográficas e as variáveis do endividamento (tabela 6). Considerando um nível de significância de 5% verificou-se que há uma correlação positiva entre o grau de escolaridade do idoso e o valor da parcela paga do empréstimo/ financiamento. E considerando o nível de significância de 1%,

também se verificou uma correlação positiva entre o valor da parcela paga pelos idosos e sua renda.

Tabela 6. Correlações entre as variáveis

| | Estado Civil | Escolaridade | Renda |
|-------------------|--------------|--------------|---------|
| Valor da parcela | -0,003 | 0,100* | 0,142** |
| Renda individual? | -0,015 | 0,299** | - |

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

*Correlação com grau de significância de 0,01

** Correlação com grau de significância de 0,05

Verifica-se que, à medida que a escolaridade aumenta, aumenta também a renda, e em consequência, aumenta o valor da parcela do empréstimo contratado.

Com base nos dados coletados percebe-se que o perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados é idoso, que na grande maioria vivem sozinhos e são exclusivamente responsáveis pelos gatos domésticos, com um nível de escolaridade baixo, com casas próprias, entretanto com um padrão de vida simples, pois, a renda mensal é de até um salário mínimo (R\$998,00).

Um ponto que se destaca após a análise dos dados coletados é que o crédito consignado quando comparado com outros tipos de crédito, tem um crescimento significativo, pois, grande parte dos entrevistados que possuía algum tipo de empréstimo/ financiamento optou pela modalidade do crédito consignado. A maior parte dos clientes opta por esse crédito para pagar outras contas o que nos mostra que apenas o benefício recebido todo mês pelos idosos na grande maioria não são suficientes para atender suas necessidades básicas. Outro motivo que chamou bastante atenção é que muitos recorrem a esse serviço de crédito para benefício de outros, ou seja, para ajudar algum familiar que esteja precisando.

Dentre os resultados há alguns pontos o que chama mais atenção dentre eles esta o fato de que a maior parte os entrevistados afirmam ter uma redução na capacidade de pagamento de outras contas a partir do momento que empréstimo começou a ser debitado em seus pagamentos, além de quase todos relatarem que possui a renda todo comprometida com obrigações já adquiridas. Mesmo assim quando são questionados sobre o fato de se considerarem endividados 79,26% afirmaram que não.

5. Considerações finais

O rápido crescimento do número de idosos no Brasil, nas últimas décadas e, a partir de 2003, com a política pública que aumentou a disponibilidade de rendas regulares e estáveis, mesmo que pequenas, tornou os idosos importantes para a economia. A descoberta das pessoas idosas como consumidores, tornou-se interessante não só para o comércio em geral, mas, e principalmente, para os bancos e financeiras, que tinham por objetivo expandir o sistema de crédito, principalmente o consignado.

Pelos resultados encontrados, percebe-se que o crédito consignado tem sido utilizado pelos idosos para várias finalidades, dentre elas destaca-se pagar outras

contas e/ou para ajudar parentes. Verificou-se que em relação ao total dos 399 entrevistados, o número de endividados é baixo. Embora, aqueles que estejam endividados, não se assumem como endividado.

Tal fato pode ser confirmado, pois, por mais que eles afirmassem que ao adquirirem o crédito consignado tivessem problemas com o orçamento e que sua renda já estivesse toda comprometida, eles não se consideram endividados. Pode-se concluir que, por mais que esses idosos não tenham a percepção de que eles se encontram em situação de endividamento ocasionado por terem sua renda comprometida, eles permaneceram em situação de risco de superendividamento devido ao afeto que tem por seus familiares, pois, o crédito consignado é visto por eles como um mecanismo de conseguir um dinheiro extra de forma rápida.

Embora o trabalho permita fazer algumas conclusões e tenha apresentado resultados análogos a outros trabalhos na mesma linha, este se limita ao público alvo analisado, que foi os idosos do município de Uberlândia em Minas Gerais. Assim, como sugestão de pesquisa futura, tem a possibilidade de uma pesquisa mais ampla que permita uma análise mais completa em nível nacional, de forma que possa ser utilizada para criação de políticas públicas para melhorar a situação de endividamento do idoso no Brasil.

Como retorno à contribuição dada pelos idosos participantes desta pesquisa sugere-se a realizações de atividades como palestras e discussões voltadas para a educação do consumidor, visando criar condições para que o idoso possa refletir de forma mais consciente sobre os seus gastos e a sua necessidade de contratação de empréstimos/ financiamentos de quaisquer espécies.

6. Referências Bibliográficas

BANCO CENTRAL. **Conheça os tipos de empréstimos disponíveis para consumidores de serviços financeiros**. 26/02/2018, Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/noticias/227> acessado em: junho de 2020.

BARONE, F. M.; SADER, E. **Acesso ao Crédito no Brasil: Evolução e Perspectiva**. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro, v.42, p. 1249-1267, nov. – dez. de 2008.

BUAES, C.S. Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular. **Revista Educação e Realidade**. vol.40 nº.1 Porto Alegre Jan./Mar. 2015.

DOLL, J.; CAVALLAZZI, R. L. Crédito consignado e o superendividamento dos idosos. **Revista Brasileira do Direito do Consumidor**, São Paulo, v. 107, p. 309-342, 2016.

FERREIRA. R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. Thomson IOB. São Paulo: 2006.

LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. 2a. Ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 2015.

LOPES, J.R.L. Crédito ao consumidor e superendividamento uma problemática. **Revista de Informação Legislativa Geral**. Brasília a. 33 n. 129 jan./mar. 2014.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano dos. A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos. In: IX Seminários em Administração, 2006, São Paulo. **IX SEMEAD** FEA-USP, 2006.

LUQUET, Mara. Guia Valor econômico de finanças pessoais. **Revista e Atualidade**. 2.ed.São Paulo. Editora Globo. 2007

PEIC, PESQUISA CNC Endividamento e Inadimplência do Consumidor. **O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2017**.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006. 114 p.

PULCINE, P. R. SANTOS, V. S. OLIVEIRA, E. A. A. Q. O papel do crédito consignado brasileiro para aposentados e pensionistas. In: **ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 12, 2008; **ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO**, 8, 2008. Anais... São José dos Campos: UNIVAP, 2008.

SCHUH, A.B.; CORONEL, D. A.; FILHO, R. B.; Empréstimo de folha de pagamento e sua relação com a atividade econômica agregada (2004-2014). **Revista de Administração Mackenzie**. V.18. nº1. São Paulo. Jan/ Feb 2017.

Serasa Experian. Idosos estão muito mais inadimplentes com contas de água, luz e gás do que o restante da população, revela Serasa. Disponível em : <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/idosos-estao-muito-mais-inadimplentes-com-contas-de-agua-luz-e-gas-do-que-o-restante-da-populacao-revela-serasa>> Acessado em 16 de Outubro de 2019.

SOUZA, Y. G.; MEDEIROS, P. C.; MEDEIROS, S. M.; Endividamento financeiro na terceira idade. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande , XIX, n.146, mar 2016.

SOUZA, B. O.; MORETTO, C. F.; Entre a razão e a Emoção: a tomada de crédito consignado pelos idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**. v.11. n.1. 2014.

SPC Brasil. 57% dos consumidores da terceira idade não têm qualquer reserva de dinheiro, aponta SPC Brasil, 2014. Disponível em:<<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/896>> Acesso em 23 de Maio de 2020.

VASCONCELOS, A. M. Utilização De Crédito Pelos Idosos Participantes Do Programa Municipal De Terceira Idade De Viçosa – MG. **Dissertação**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2016.

ZERRENNER, S. A. Estudo Sobre as razões para a população de baixa renda. 2007. 57 f. **Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas)** - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.